

Leila Pinheiro, Monte Castelo

Ainda que eu falasse a lngua dos homens
E falasse a lngua dos anjos
Sem amor eu nada seria

s´c; o amor, s´c; o amor
Que conhece o que verdade
O amor bom, no quer o mal
No sente inveja ou se envaidece

Amor fogo que arde sem se ver
ferida que d´ci e no se sente
um contentamento descontente
dor que desatina sem doer

Ainda que eu falasse a lngua dos homens
E falasse a lngua dos anjos
Sem amor eu nada seria

um no querer, mais que bem querer
solitrio andar por entre a gente
um no contentar-se de contente
cuidar que se ganha em se perder

estar-se preso por vontade
servir a quem vence, o vencedor;
um ter com quem nos mata lealdade
To contrrio a si o mesmo amor

Estou acordado e todos dormem
Todos dormem, todos dormem
Agora vejo em parte
Mas ento veremos face a face

s´c; o amor, s´c; o amor
Que conhece o que verdade
O amor bom, no quer o mal
No sente inveja ou se envaidece